



Teatro

Cultura Artística

Grande Auditório

SARAU 729.º

EM

19 e 20-4-1954



PROGRAMA
OFICIAL

O baton fabulosamente

NOVO



Stay-Long

embeleza seus lábios

como jamais outro baton o fez

O impossível tornou-se possível.
É o que realmente significa STAY-LONG,
o novo baton de Helena Rubinstein.

NOVO fixador indelével

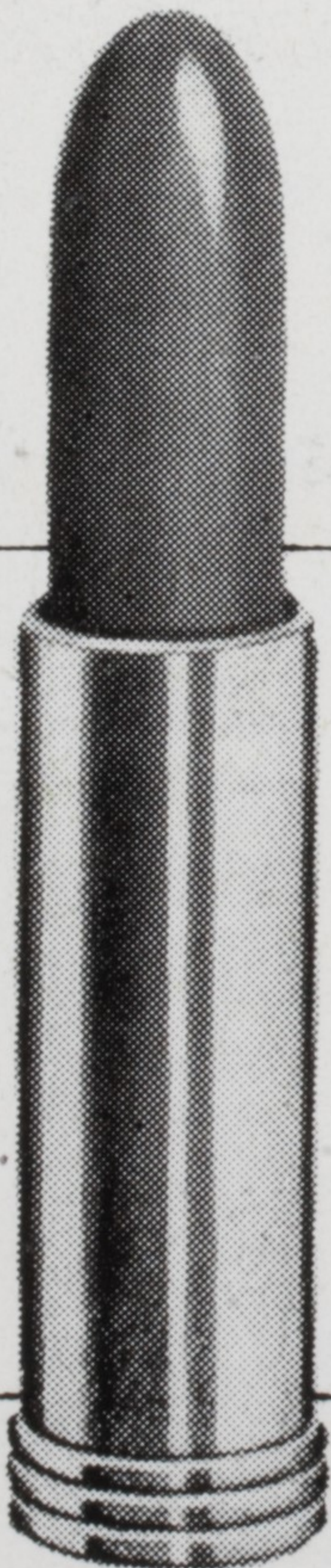
STAY-LONG permite comer, fumar, beber
e mesmo beijar sem deixar marcas.

Cremoso, macio, sempre inalterável, STAY-LONG é
realmente o baton indelével que não resseca.

STAY-LONG proporciona aos lábios um lustro
levemente úmido e provocante.

NOVAS côres maravilhosas

...oito tonalidades bem femininas... jovens, alegres, claras...
sempre luminosas e vibrantes... Côres modernas que
se harmonizam com suas toilettes e com sua personalidade.



STAY-LONG
- Baton \$35
Sobressalente \$20

Helena Rubinstein

PARIS - NEW YORK - LONDON

**SOCIEDADE
CULTURA ARTISTICA**

1954 - Quadragésima-terceira Temporada - 1954

SARAU 729.º

**FESTIVAL
MOZART**

(em quatro concertos durante a temporada de 1954, para a execução das obras sinfônicas mais representativas do genial compositor), a cargo da

ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA

SOB A REGÊNCIA DO FESTEJADO MAESTRO

ELEAZAR DE CARVALHO

E SOLISTAS

violino: ANSELMO ZLATOPOLSKY

viola: STEFANO PASSAGGIO

piano: CESARINA RISO



Chapéus Finos

V I A N Y

Rua Conselheiro Crispiniano, 155

PELES

Arnold

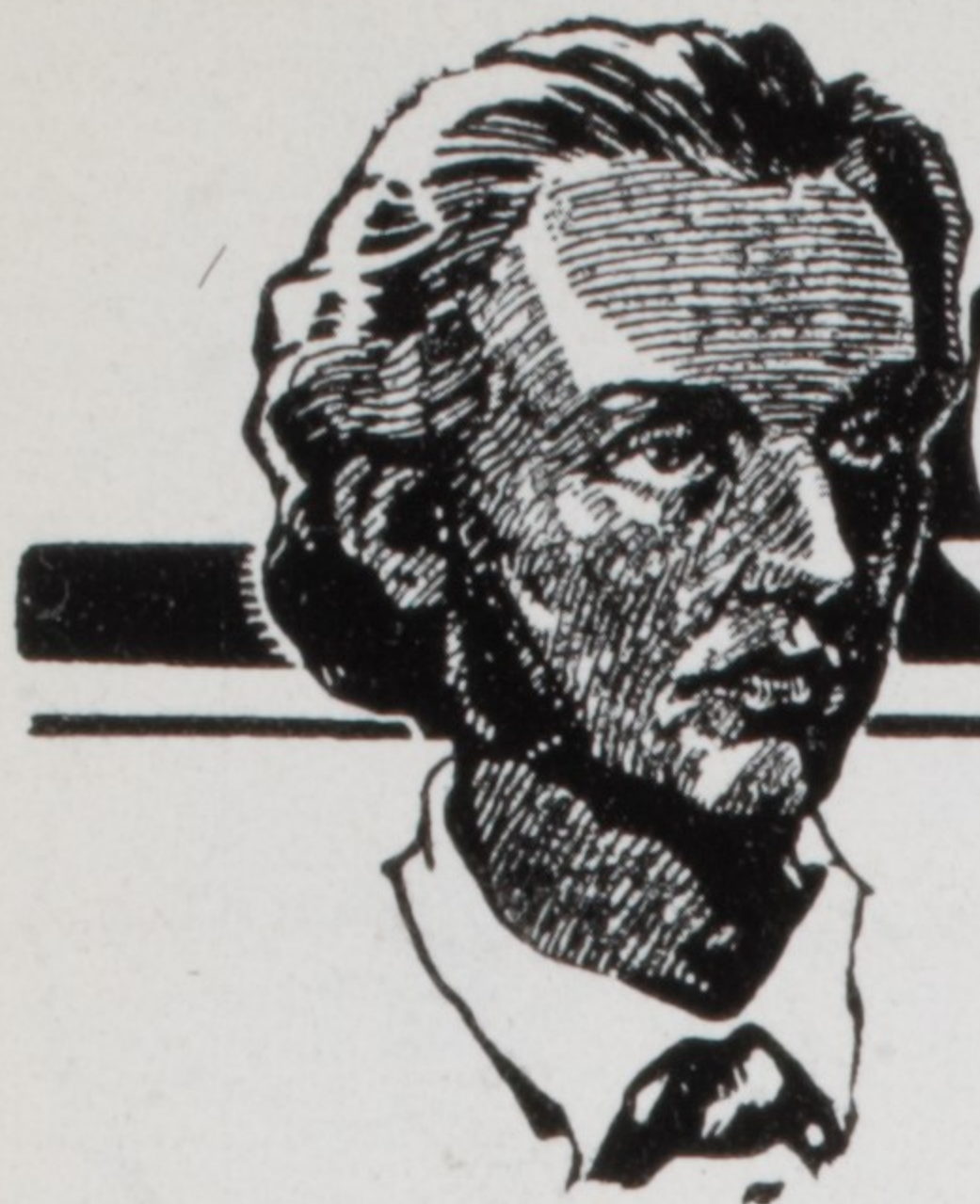
MODAS

*representa:
Competencia
e Confiança*



Rua 7 de Abril, 361 • Fone, 34-8431

OBRAS COMPLETAS E TRECHOS AVULSOS PELOS MELHORES INTERPRETES
TEMOS AS MELHORES GRAVAÇÕES E O MAIOR SORTIMEN-



Casa Chopin

TO EM DISCOS
"VICTOR",
"COLUMBIA",
"ODEON" E
MUITAS OUTRAS
MARCAS.

Músicas — Rádios — Rádios-Victrolas — Pianos

e demais Instrumentos Musicais.

MATRIZ: RUA JOSÉ BONIFÁCIO N.º 309 - TELEFONE: 32-6604

FILIAIS: Rua Libero Badaró, 332 — Fone: 33-1026 e Al. Barros, 47 — Fone: 51-2090

ELEAZAR DE CARVALHO

O nome de Eleazar de Carvalho dispensa a tradicional publicação de simples traços biográficos, uma vez que a sua carreira artística tão brilhantemente conquistada no Brasil e no estrangeiro, expressa melhor do que aqueles a personalidade do regente patricio.

Ocupando, presentemente, os postos mais importantes na sua profissão, no país, tais sejam o de diretor artístico e regente titular da OSB, doze anos, apenas, depois de se diplomar em tôdas as cadeiras da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, culminando com a de canto, composição e regência, esse sertanejo, nascido no interior do Ceará, conquistava, em 1946, os EE. UU. da América do Norte, graças à acolhida que lhe deu o insigne mestre e célebre maestro Serge Koussevitzky, diretor de uma das mais afamadas orquestras do mundo: a Boston Symphony Orchestra.

Levando consigo conhecimentos sólidos adquiridos com seu mestre brasileiro, o prof. Paulo Silva, um diploma de humanidades e uma experiência de seis anos, quer regendo espetáculos líricos, como o de inauguração das Temporadas Líricas Oficiais do Teatro Municipal, em 1942, 1943, e 1944, quer regendo concertos sinfônicos com a própria OSB, em Boston, não lhe foi difícil conquistar a admiração de Koussevitzky que o convidou para seu assistente na cadeira de regência do Berkshire Music Center, em Tanglewood, Lenox, Massachusetts, fazendo-o em seguida estreiar, nos EE. UU., frente da famosa Orquestra Sinfônica de Boston, numa série de concertos.

Sua reputação, como regente, está consagrada no Brasil e no estrangeiro, através de apreciações assinadas por eminentes críticos americanos, europeus e israelenses. Já regeu as maiores orquestras sinfônicas do mundo, nas mais importantes capitais e nos mais afamados teatros.



ECONOMIZE DIVISAS

para o Brasil

viajando pela



PANAIR DO BRASIL



ONDE
SUA
ELEGÂNCIA
TEM
MAIS
DESTAQUE


LAZCO

SE
IMPÕE

FIVELAS FORMANDO SUAS INICIAIS

FIVELA C/ FACE DE OURO

O CINTO LAZCO É UM ADORNO QUE
FIXA UM DETALHE DE ELEGÂNCIA IN-
CONFUNDIVEL AO VESTIÁRIO MASCULI-
NO. EXIJA QUE LHE DEM LAZCO.


LAZCO
MARCA REGIST.
S. PAULO

para sua máxima satisfação

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DO RAMO NÓ BRASIL

PEDREIRA

— NOTAS SOBRE O PROGRAMA —

MOZART, "NOTURNO PARA QUATRO ORQUESTRAS", em Ré Maior (K. 286)

O "Noturno para quatro orquestras" de Mozart foi escrito em Salzburgo, entre janeiro e julho de 1777, por conseguinte quando o autor contava 21 anos. Foi esta uma época feliz da vida de Mozart que, na sua cidade natal, atendia às solicitações dos nobres para fornecer a música de seus salões. É provável que o "Noturno" tenha sido destinado aos saraus musicais da condessa de Lodron. Música surpreendente evidentemente na idéia dos "ecos" de que foi mestre Michel Haydn, e sobretudo numa obra que Joseph Haydn escrevera em 1767, intitulada "Eco para quatro violinos e dois violoncelos, composta para ser executada em dois apartamentos diferentes", peça mais longa que a de Mozart, com um longo "adagio", um "allegro" um "minueto e trio", um segundo "adagio" e um "presto". O "Noturno" de Mozart, seguindo a sugestão do "eco" dos dois Haydn, separa o conjunto

orquestral em quatro grupos distintos, cada um formado de dois violinos, viola, trompas e contrabaixo. Pode-se dizer que cada uma dessas "orquestras" de câmara funciona dentro da obra como um instrumento de quarteto, embora a partitura incumba a cada executante uma tarefa que não se resume na repetição pura e simples, dentro do conjunto a que pertença. Este "Noturno" se compõe de um "andante", um "allegretto grazioso" e um "minueto e trio — em sol — para um só quarteto de cordas". O "trio" do minueto, escrito para um só quarteto de cordas, deve ter sido escrito anteriormente, no período "vienense" de Mozart.

MOZART, "SINFONIA CONCERTANTE PARA VIOLINO E VIOLA" (K. 364)

Composta provavelmente entre o verão e o outono de 1779, em Salzburgo, esta "Sinfonia Concertante" para violino e viola, em Mi Bemol Maior tem a curiosidade de exigir que a viola solista se afine meio tom mais alto. Os integrantes da orquestra são, pelo manuscrito, dois violinos, duas violas, contrabaixo, dois oboes e duas trompas. Como o quarteto ou sinfonia concertante de Paris, o concêrto para flauta e harpa, um concêrto para piano e violino iniciado no fim de 1778, esta obra traz impregnadas em si as impressões musicais de Mozart durante a sua estada em Mannheim, e deve ter sido escrita pela mesma época dos dois trechos da serenata datada de 3 de agosto de 1779, e que trazem o mesmo título de "sinfonia concertante". Mas é certamente anterior ao concêrto para dois pianos, uma vez que a influência da música francesa é muito menos sensível. Ela é um largo e límpido dueto, em que o processo do eco é muito mais empregado do que o do diálogo, entre os dois instrumentos solistas. Seus três movimentos são um "allegro maestoso" inicial, um "andante" no tom de Dó Menor, e um "presto" final.

MOZART, "CONCÊRTO EM DÓ MENOR PARA PIANO E ORQUESTRA" (K. 491)

Este concêrto, cujo manuscrito, segundo Saint-Foix, se encontra em Londres, foi escrito nas vésperas de Mozart empreender a criação de sua ópera mais alegre, a mais esfusante, a mais rica de finura brejeira: "Les Noces de Figaro". E no entanto, o "Concêrto em Dó Menor" é uma peça sombria, cujo primeiro trecho e cujo final lembram o Beethoven da primeira fase, a tal ponto de poderem ser confundidos com a criação pianística beethoveniana. A orquestra de Mozart do ano de 1786, é ainda Saint-Foix quem observa, soa aqui com a mesma grandeza nobre, a mesma inquietação trágica, principalmente até chegar-se à intervenção dos tímpanos no "allegro". Depois dêsse "allegro" é ao solista que fica confiada a parte sombria da obra, renunciadora dos românticos. Estamos aqui bem longe da chamada "música de sociedade" característica do século XVIII; estamos diante de alguma coisa que denuncia as

(Continua)



- Tapetes
- Cortinas
- Decorações

MÓVEIS TEPERMAN
Avenida Rangel Pestana, 2109
(próximo ao Largo da Concórdia) — Fone 9-5205 — São Paulo



Cotyrose

moderna... alegre...

primaveril tonalidade

do **novo baton** COTY

Para você, Coty oferece a sua mais recente criação: um baton que permanece mais tempo... com brilho inalterável... em nova consistência, nem muito seca, nem muito gordurosa. Uma sugestão de romance, o novo Baton Coty é mais vida para os seus lábios.

*Um estôjo que é
uma jóia*

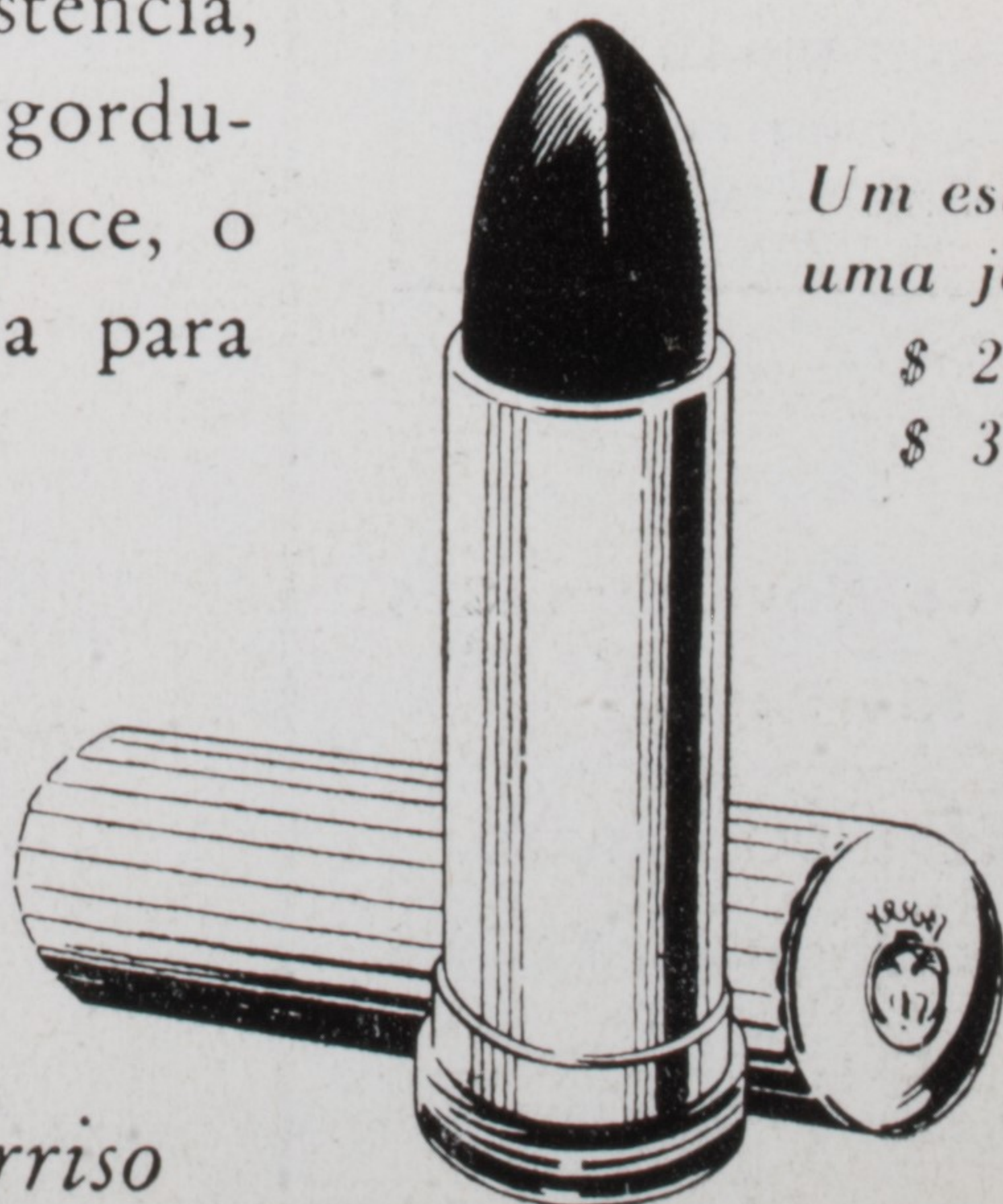
\$ 20,

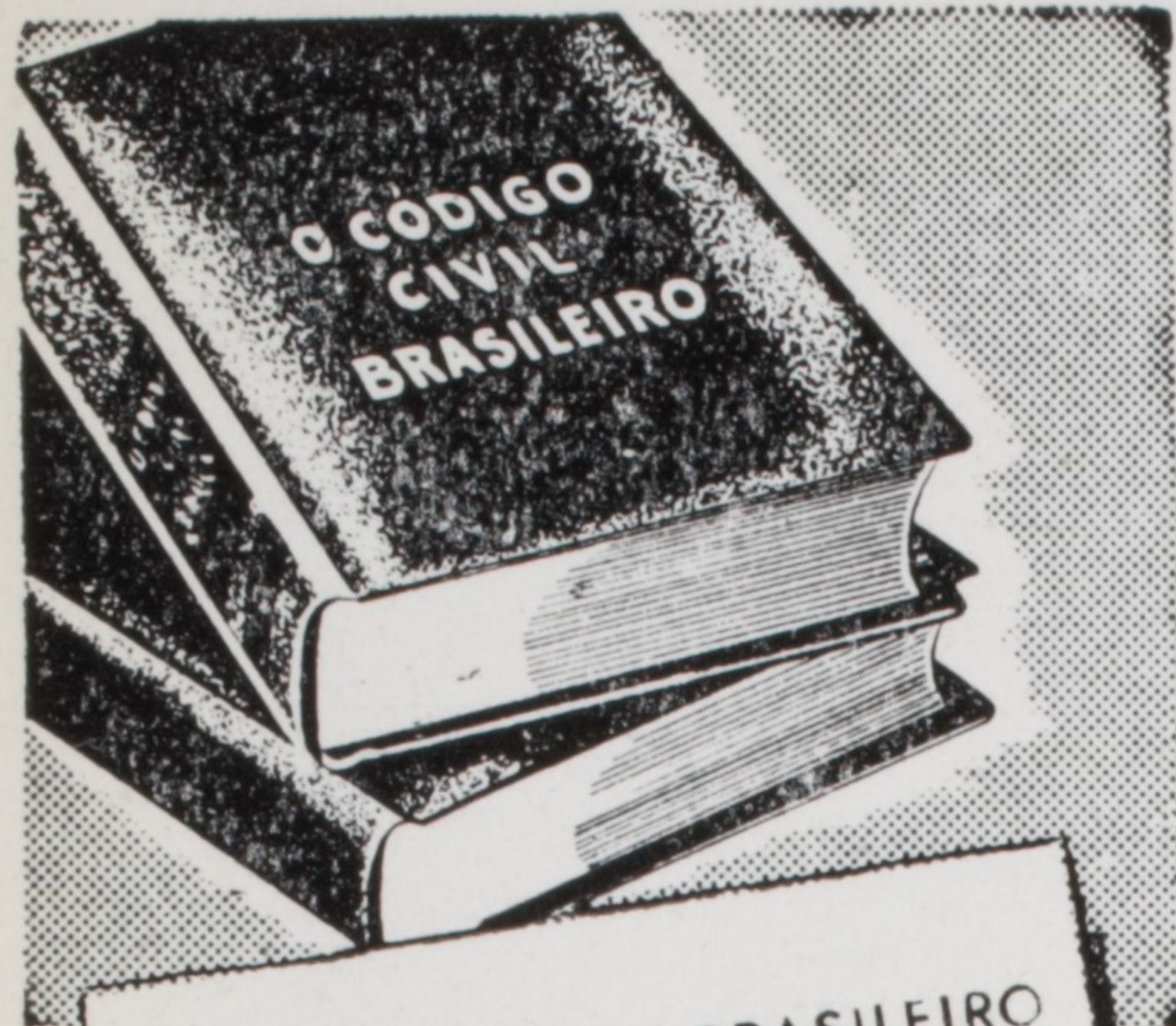
\$ 35,

USE O **novo baton**

COTY

— *A mais bela moldura para o seu sorriso*





O CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO
E O SEGURO DE VIDA

O Código Civil Brasileiro estabelece que o seguro de Vida instituído em favor de terceiro, não responde, em caso algum, pelas dívidas ou obrigações que o segurado deixar ao falecer.

**Não há nenhum outro
emprego de dinheiro que
ofereça esta garantia.**

O dinheiro legado por meio do seguro de Vida não entra em inventário e não está sujeito ao imposto sobre a transmissão de bens.

“SÃO PAULO”

Companhia Nacional de Seguros de Vida



DIRETORIA

Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Assumpção
Dr. José Carlos de Macedo Soares

SÉDE

Rua 15 de Novembro, 324
São Paulo

SUCURSAL DO PARANÁ
Rua Cruz Machado, 12 - 3.º
Curitiba

Clarim

— NOTAS SOBRE O PROGRAMA —

(Conclusão)

sinfonias de Beethoven, uma antecipação do século XIX, um concerto sem precedentes na história da música. Os seus tempos são o “allegro” inicial, um “largetto” em Mi bemol (em vez do tradicional “andante”), e um “allegretto” final. Não se conservou a “cadenza” original do concerto, razão por que os solistas, à maneira clássica, geralmente apresentam as de sua autoria.

MOZART, “SINFONIA N.º 39” em Mi Bemol Maior (K. 543).

Terminada em Viena, a 28 de junho de 1788, a “Sinfonia n.º 39” pertence ao período de “Don Giovanni” e das grandes obras orquestrais, da “Sinfonia n.º 40”, da série de danças germânicas e danças campestres, o concerto para piano conhecido como da “Coroação”, da Sonata em Fá Maior para violino e piano, da Sonata em Dó Maior (K. 545) para piano, e da Sinfonia “Júpiter” (n.º 41). As três sinfonias aqui mencionadas, consideradas as obras-primas da música instrumental de Mozart, foram escritas em apenas seis semanas. Fazendo esta observação, o biógrafo Edward Holmes frisa a extraordinária capacidade do músico para “a faculdade que o fazia eliminar da memória a composição que acabara de escrever”. Realmente, as três sinfonias são completamente diferentes, tendo em comum apenas a unidade de estilo, o mesmo sopro de nobreza que pertence a toda a obra mozartiana, e, segundo Saint-Foix, o fato de pertencerem ao “período mais romântico” do autor.

A sinfonia inicia-se com “adagio” solene, que persiste e domina em toda a introdução, em gamas descendentes dos violinos, depois ascendentes dos contrabaixos, a que se seguem os trompetes, recordando a preparação da “ouverture” do “Don Juan”. O caráter do “allegro” é também romântico, apresentando desde logo um tema caloroso, um “ritornello” que se liga ao segundo tema, em Mi Bemol. O terceiro tema do primeiro movimento é desenvolvido pelo quarteto de cordas, que se envolve nos “pizzicati” dos contrabaixos, terminando o “allegro” por uma coda brilhante. O segundo movimento, “andante”, desenvolve-se na tonalidade de Lá Bemol, pouco usada na obra de Mozart, mas onde ele se expande numa atmosfera poética, a sugerir-nos a música de Schubert. Dentro desse clima explode o primeiro intermédio, em Fá Menor, de um modo imprevisto, e que se liga ao terceiro tema, destinado aos instrumentos de sopro. O movimento termina com uma coda feita sobre o tema inicial. Segue-se o “minueto-allegretto e trio”, célebre desenvolvimento em que toma parte toda a orquestra, ainda a sugerir a simplicidade de Schubert. O final, “allegro” novamente, começa por um tema furtivo exposto pelos primeiros violinos acompanhados pelos segundos. Segue-se um “tutti”, sucedido de harpejos dos violinos, e que nos conduz a uma cadência em ritmo de fanfarra, em tom de Fá. Os

instrumentos de sôpro entram aí de modo melancólico, como resposta, e tudo cessa num acorde de quarta e sexta. Depois, os sopros imitam o tema inicial, terminando a primeira parte do final no tom da dominante. Uma pausa serena por um momento o turbilhão musical, volta o

tema como ao início do movimento, e se estende em modulações ousadas, até a coda, que desta vez nos lembra a música de Haydn. O caráter romântico da sinfonia inspirou a A. Apel um poema (Poema sôbre a sinfonia em mi bemol, conhecido como "O canto do cisne", 1805).

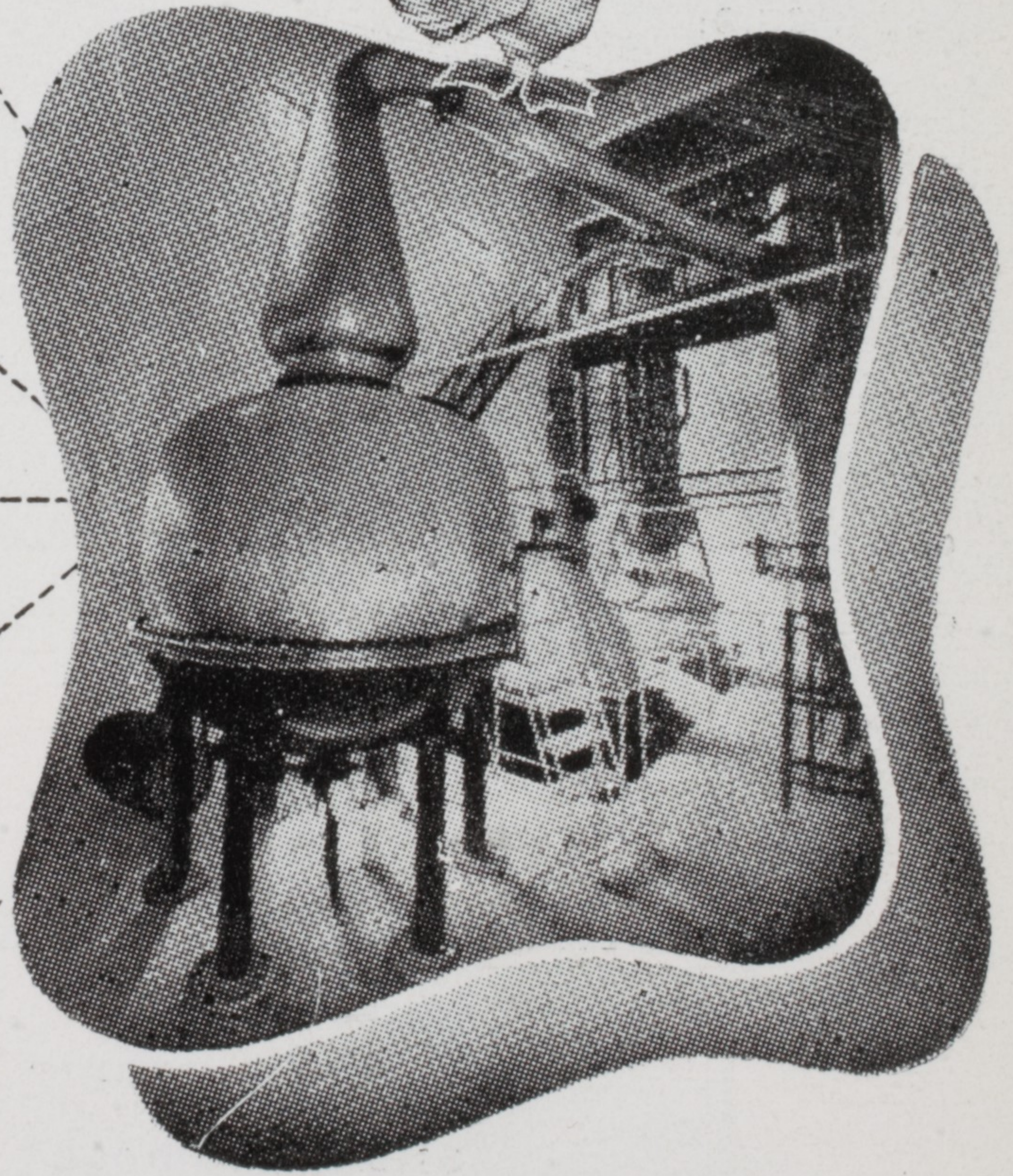


Qualidade máxima

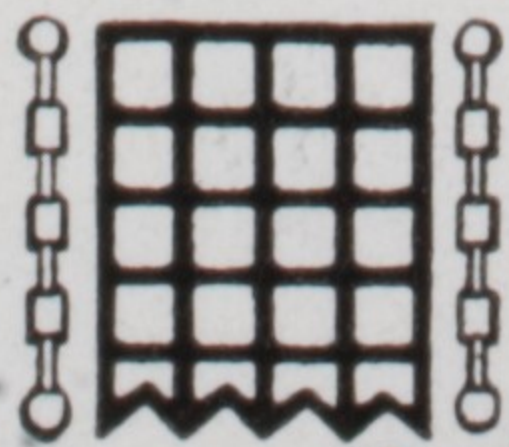
- em tôda a linha
dos produtos "SEAGERS"



Dr. Siga:



Produzidos com matérias primas da mais alta qualidade em instalações moderníssimas Higiene absoluta. A marca "SEAGERS" significa superioridade desde 1805 ("Diga-Siga").



SEAGERS DO BRASIL S. A.
RUA HUMBERTO PRIMO, 961 - SÃO PAULO



ANSELMO ZLATOPOLSKY

Anselmo Zlatopolsky, "spala" da Orquestra Sinfônica Brasileira desde 1947, é sobejamente conhecido do nosso público, que o aplaudiu numerosas vezes.

Radicado no Rio de Janeiro, onde se dedica aos gêneros sinfônico, camerístico e magistério, não deixa de se apresentar frequentemente como solista.

Assim se expressou o crítico do "Estado de São Paulo" após a execução do **Concerto em Lá maior** de Mozart, em 19-11-53, com a Orquestra Sinfônica Brasileira em São Paulo:

"Na interpretação do Concerto de Mozart, confirmou Anselmo Zlatopolsky a linha mestra da sua personalidade, que o conduz à música de câmara e o afasta, em igual medida, da exibição da virtuosidade, tão comum nos recitalistas. O espírito de classicismo que lhe informa a musicalidade expande-se numa execução equilibrada, em que à pureza da música correspondem a pureza da sonoridade, a finura e correção do fraseado e a presença constante de um pensamento a desenvolver. Por isso, esse espírito não lhe prejudica a emoção nem a comunicabilidade."



ANSELMO ZLATOPOLSKY

O calçado elegante que V.S. procura
está na famosa



R. BARÃO DE ITAPETINGA, 54



VEJA NOSSA VITRINE NO SALÃO DESTE HOTEL



COMPANHIA HAMBURGUEZA — SULAMERICANA
HAMBURG - SÜDAMERIKANISCHE
DAMPFSCHIFFFAHRTS - GESELLSCHAFT

Eggert & Amsinck

V. S.^a vae á Europa.....?

Sugerimos que faça pelo menos UMA VIAGEM POR MAR, gostosa e descansada, a bordo de um dos novos e confortáveis navios da tradicional HAMBURG — SUED.

SANTA URSULA
SANTA TERESA
SANTA CATARINA

SANTA ELENA
SANTA INÊS
SANTA ISABEL

Sómente 1.^a classe! Camarotes de um e dois leitos, todos com banheiro próprio e ar condicionado. Cozinha de esmerada perfeição.

Informações e reserva de passagens com os

Agentes Gerais para o Brasil

SÃO PAULO COMISSÁRIA LIMITADA

Rua da Consolação 65 — 7.º andar — Fone 33-1703

Para embelezar e fixar

O SEU CABELO!

ÓLEO DE LAVANDA BOURBON. ao mesmo tempo que fixa o penteado, revitaliza os bulbos capilares, torna os cabelos macios, dá-lhes brilho, perfuma-os. O Óleo de Lavanda Bourbon não contém goma: entretanto, é o mais perfeito **Fixador para Senhoras e Cavalheiros**



Produto da PERFUMARIA SAN-DAR S/A
Rua Teodoro Sampaio, 1422 - São Paulo

PELEIRO ESPECIALISTA DE CONFIANÇA



PELES MAYFAIR JACK

DE LONDON

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 93
2.º andar — Sala, 201



STEFANO PASSAGGIO

Estudou na Itália com Giaccone (um dos melhores professores da Europa), diplomando-se no Conservatório de Turim.

Violista de mérito invulgar, foi vencedor em vários concursos europeus, entre os quais o Concurso Nacional para Jovens Concertistas Italianos, o que lhe valeu exibir-se como solista nos principais centros musicais da Europa. Ocupou o cargo de viola-spala na Orquestra Estadual da Jugoslavia, tendo em seguida sido chamado para ser 'spala' da célebre Orquestra de Câmara de Milão. Aí foi encontrá-lo o Maestro Eleazar de Carvalho, contratando-o para o lugar de "spala" da Orquestra Sinfônica Brasileira.

*Pelos talheres
se conhece o lar*

ONDE HÁ TALHERES

Fracabanza!

"a prata de casa"

*há bom gosto
há bom tom*



96.000

DEIXE QUE O PERFUME

FALE POR VOCÊ

PERFUMARIAS FINAS

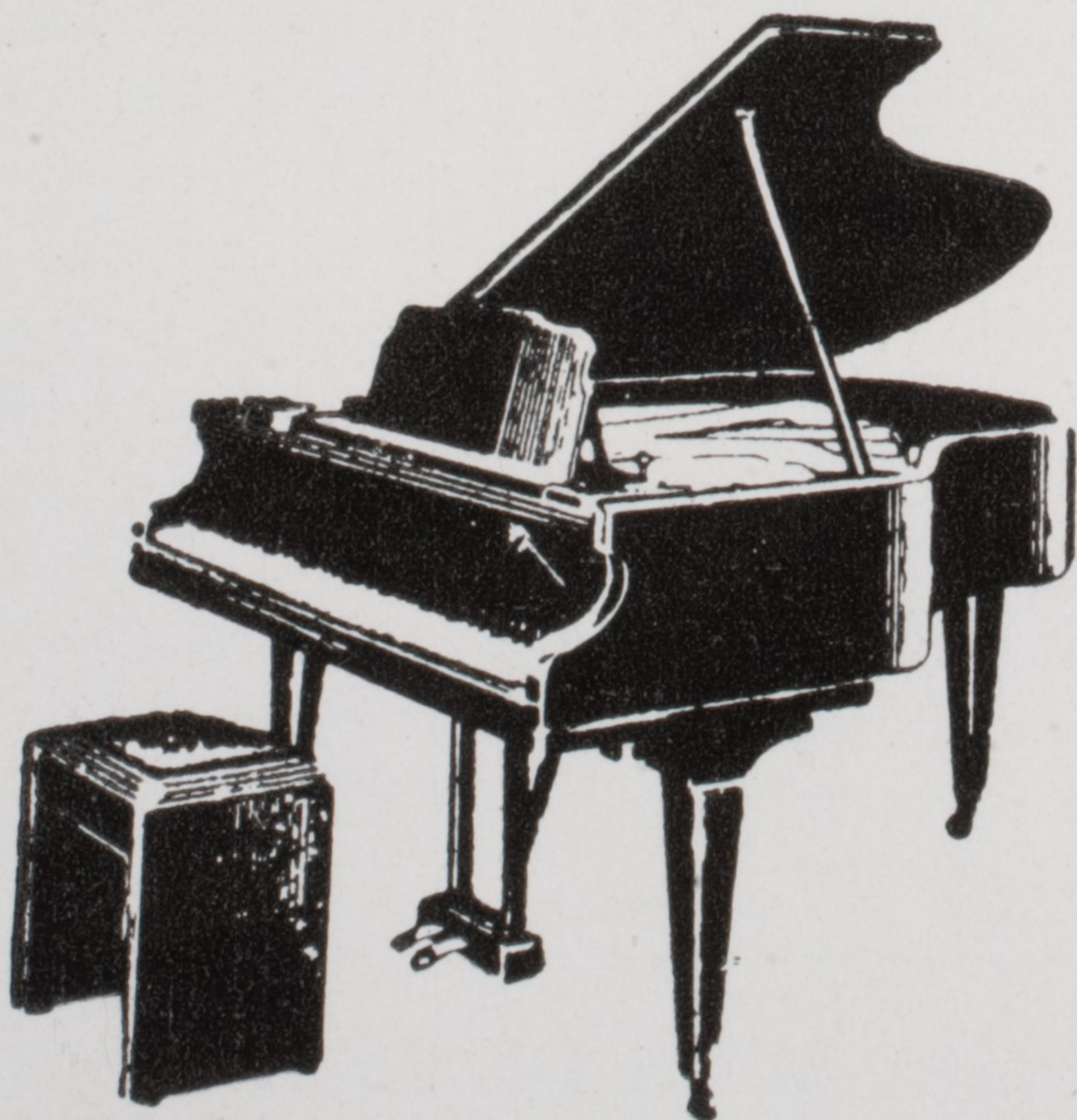
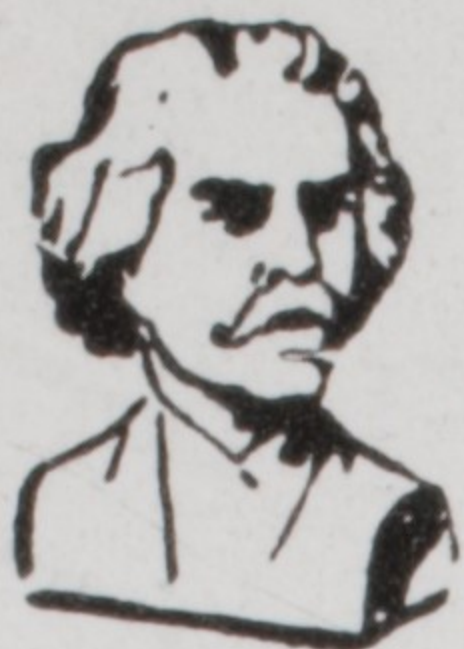
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CASA FACHADA

Praça Patriarca, 27

MODELANDO

as almas artísticas
de uma geração...



Mod. "Carlos Gomes" - 1/2 cov-
da - 1,90 compl. A cada piano
BRASIL acompanha um TÉRMO
DE GARANTIA.

A dedicação do mestre...
a aplicação do aluno... a
perfeição do instrumen-
to! Eis os pontos básicos
para uma vitoriosa car-
reira. PIANO BRASIL
— consagrado por uma
geração, preferido pelos
grandes mestres, pela sua
sonoridade puríssima, pe-
la perfeição em mínimos
detalhes, é o instrumento
que maiores aplausos até
hoje conquistou para o ar-
tista no Brasil! Conheça-o!

PIANOS BRASIL S/A

Rua Stella, 63 - São Paulo

Técnicos Especializados

Orçamentos sem Compromisso

TECIDOS PARA DECORAÇÕES

Cortinas Ludovico

LARGO DO AROUCHE, 99 - Fone 36-2126

RUA AUGUSTA, 2699 — FONE 80-7201



CESARINA

RISO

Cesare Osvalda Riso nasceu no Rio de Janeiro em 3 de novembro de 1939, de pai italiano e mãe brasileira. Sempre teve, desde tenra idade, acentuada inclinação para a música. Com pouco mais de cinco anos, iniciou seus estudos de música e piano com o Prof. Oscar Adler, a quem deve a sua formação artística. Menina ainda, realizou vários recitais, dois dos quais, em 1949, no Rio de Janeiro e no Instituto Musical de São Paulo, foram particularmente memoráveis pela grande repercussão que tiveram. Em 1952, foi convidada pelo Maestro Oliviero de Fabritiis, que a ouvira em um recital em Roma, a tocar com ele, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o **Concerto em Dó menor** de Mozart. O sucesso que aí obteve valeu-lhe um convite para participar de um grande concerto, em maio de 1953, no Auditorium di Palazzo Pio, do Vaticano, ao lado de artistas de grande renome internacional. Aí lhe tocou a parte de maior responsabilidade: os dois concertos de Mozart — em Dó menor e em Lá maior — com a grande orquestra do Teatro da Opera de Roma, sob a regência do Maestro Oliviero de Fabritiis. Surpreendeu a platéia e obteve entusiásticas aclamações.

LIMPEZA A SECO HÁ MAIS DE 25 ANOS

TINTURARIA SAXONIA
LIMITADA



Lavam — Limpam — Tingem-se Roupas de Senhoras, Cavalheiros e Crianças — Cortinas, Tapetes, etc.

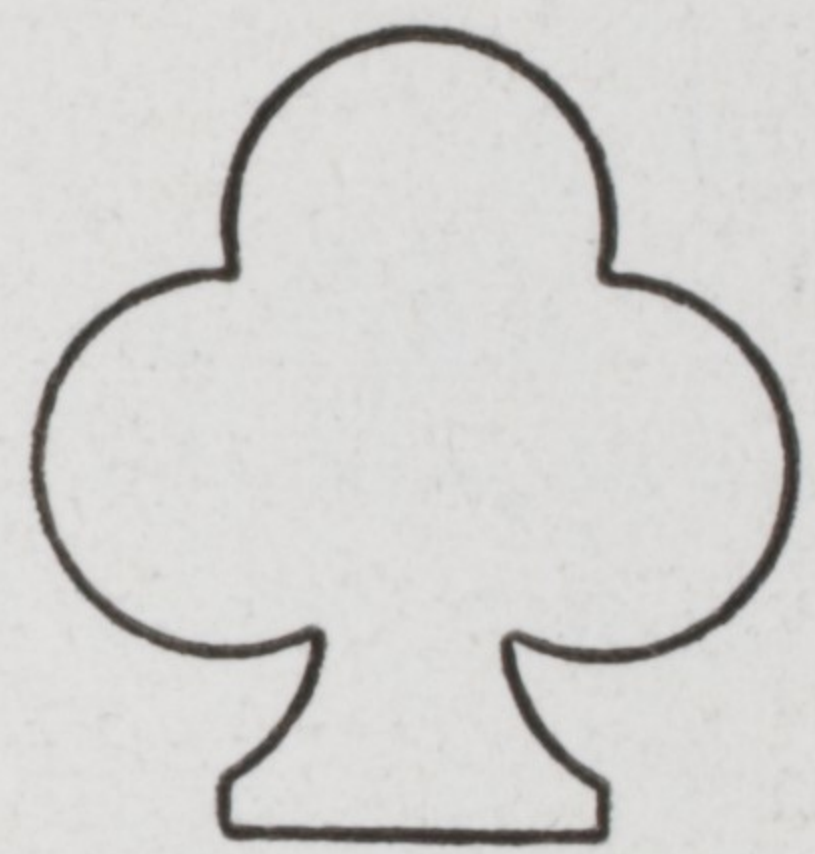
Agência: R. SENADOR FEIJÓ N.º 50 - sobre-loja - TEL.: 32-2396

Fábrica e Escritório:

RUA BARÃO DE JAGUARA N.º 980 — TELEFONE: 33-7217



A mais
linda
lingerie...



PARA SENHORAS
E MENINAS

Graciosa combinação
em jersey com
aplicação de
nylon e renda
no busto e
babado de
nylon na barra.

LINGERIE

Valisère

CONTATO QUE É UMA CARÍCIA

Para seu lar ...
para presentes...

CRISTAIS PRADO



marca dos cristais finos

Rua 24 de Maio, 57 — Fone 34-8472
Rua do Arouche, 107 — Fone 34-2613
Av. Celso Garcia, 429



jóias — relógios — objetos de arte

CASA BENTO

SOCIEDADE DE CULTURA

1954 — QUADRAGÉSIMA-TEIRADA

São Paulo, 19 e 20 de maio de 1954

SARAVIA 29

FESTIVAL MUSICAL

(em quatro concertos durante a Temporada 1954-55)
fônicas mais representativas do século XIX
a cargo da ORQUESTRA SINFÔNICA

sob a regência de

Maestro ELEAZAR DE

— 1.º PRIMA

1. NOTURNO, K. 286 (para 4 orquestras arcos)
 - a) Andante
 - b) Allegretto grazioso
 - c) Menuetto

2. SINFONIA CONCERTANTE, EM MÍ-BEMOL MAIOR, K. 497
 - a) Allegro maestoso
 - b) Andante
 - c) Presto

Violino: ANSELMOTOPOLO

Viola: STEFANO SAGGI

3. CONCERTO EM DÓ MENOR, K. 491 para piano
 - a) Allegro
 - b) Larghetto
 - c) Allegretto

Solista: CESARINA

— INT. LO —

4. SINFONIA N. 39, EM MÍ-BEMOL MAIOR, K. 544
 - a) Adagio. Allegro
 - b) Andante con moto
 - c) Menuetto. Allegretto
 - d) Finale. Allegro.

Regente: ELEAZAR DE

KOPENHAGEN

FABRICO DE
LOJAS MZ: R



FILIAIS: R. Dr. Miguel Couto — Fone 34-3946 • R. S. Bento, 8 Fone 34-3607
• Praça do Patriarca, 100 Fone 3607

arte - cristais - porcelanas

MODERN

15 DE NOVEMBRO, 331 - TEL.: 32-1167

EXIBIÇÃO ARTÍSTICA

EXIBIÇÃO TEMPORADA — 1954

de 1954 — às 21 horas

PREÇOS 29°

WOLFGANG AMADEUS MOZART

1954, para a execução das obras sinfônicas (compartilhado genial compositor)

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA e solistas

evento festejado

LEAZ DE CARVALHO

PROGRAMA ———

(obras para trompas e trompas)

OP. 364 (para violino e viola)

FRANCISZKOPOLSKY

FRANCISZKOPOLSKY

491 (piano e orquestra)

FRANCISZKOPOLSKY

FRANCISZKOPOLSKY

FRANCISZKOPOLSKY 543

LEAZ DE CARVALHO

FABRICA DE ESPECIALIDADES EM CHOCOLATES

Endereço: Rua Dr. Miguel Couto, 41 — Fone: 33-3406

Endereço: Fone: 33-3406 • R. Barão de Itapetininga, 98 —

Endereço: Fone: 32-6733 • Av. Ipiranga, 750 — Fone: 33-4527

Endereço: Fone: 33607 • Praça João Mendes, 11 • FILIAIS NO RIO

COBERTORES DE LÃ ACOLCHOADOS TRAVESSEIROS

com enchimento de finíssimas
PLUMAS - PENAS - LÃ - PAINA ou
ALGODÃO
apresenta na maior variedade.

Casa Lemcke

FUNDADA EM 1909

RUA 24 DE MAIO, 224

A CASA ESPECIALIZADA EM ROUPAS DE CAMA — MESA E BANHO

EM SANTOS:

Centro:

Rua Riachuelo, 49

Gonzaga:

Praça Independencia, 4

PRATA MERIDIONAL



Que lindo!

PARA CASAMENTOS
BODAS DE PRATA, ANIVERSÁRIOS
não há PRESENTE mais distinto!

Nas melhores casas!

No ramo desde 1893

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

RELATORIO DE 1953

Senhores socios:

As nossas atividades artisticas de 1953 prolongam-se de abril a novembro inclusive e, ao todo, constaram de vinte saraus, cuja lista segue:

ABRIL, 22 e 23 — 709.o sarau — 1.o dos três concertos do "Grande Ciclo Bachiano", a cargo da Orquestra Sinfonica Brasileira e solistas, sob a regencia do maestro patricio Eleazar de Carvalho;

24 e 25 — 710.o sarau — 2.o concerto do "Grande Ciclo Bachiano";

27 e 28 — 711.o sarau — 3.o (ultimo) concerto do "Grande Ciclo Bachiano";

MAIO, 5 e 6 — 712.o sarau — Concerto do Conjunto Vocal de Camara "Oriana", do Uruguai, sob a direção de Nilda Muller;

11 e 12 — 713.o sarau — Concerto do Quarteto da Associação Wagneriana, da Argentina;

19 e 20 — 714.o sarau — Concerto do Duo italiano Santoliquido-Amfitheatroph (pianista Ornella Santoliquido e celista Massimo Amfitheatroph);

JUNHO, 1 e 2 — 715.o sarau — Recital da bailarina expressionista alemã Dore Hoyer;

8 e 9 — 716.o sarau — Recital dos artistas italianos Ornella Santoliquido (pianista) e Massimo Amfitheatroph (celista);

22 e 23 — 717.o sarau — Recital do pianista polonês Maryan Filar;

JULHO, 3 e 4 — 718.o sarau — Recital do violinista norte-americano Ruggiero Ricci;

6 e 8 — 719.o sarau — Recital do baritono francês Gerard Souzay;

16 e 17 — 720.o sarau — Recital do pianista francês Raymond Trouard;

AGOSTO, 18 e 19 — 721.o sarau — Recital do pianista brasileiro Oriano de Almeida;

25 e 26 — 722.o sarau — Concerto do conjunto de meninos-cantores franceses "Les Petits Chanteurs de Provence";

SETEMBRO, 8 e 9 — 723.o sarau — Concerto do conjunto de cantores negros, norte-americanos, "Jubilee Singers";

21 e 22 — 724.o sarau — Recital do violinista checo-americano Erno Valasek;

OUTUBRO, 8 e 9 — 725.o sarau — Recital da pianista italiana Maria Tipo;

26 e 27 — 726.o sarau — Recital do pianista português Sequeira Costa;

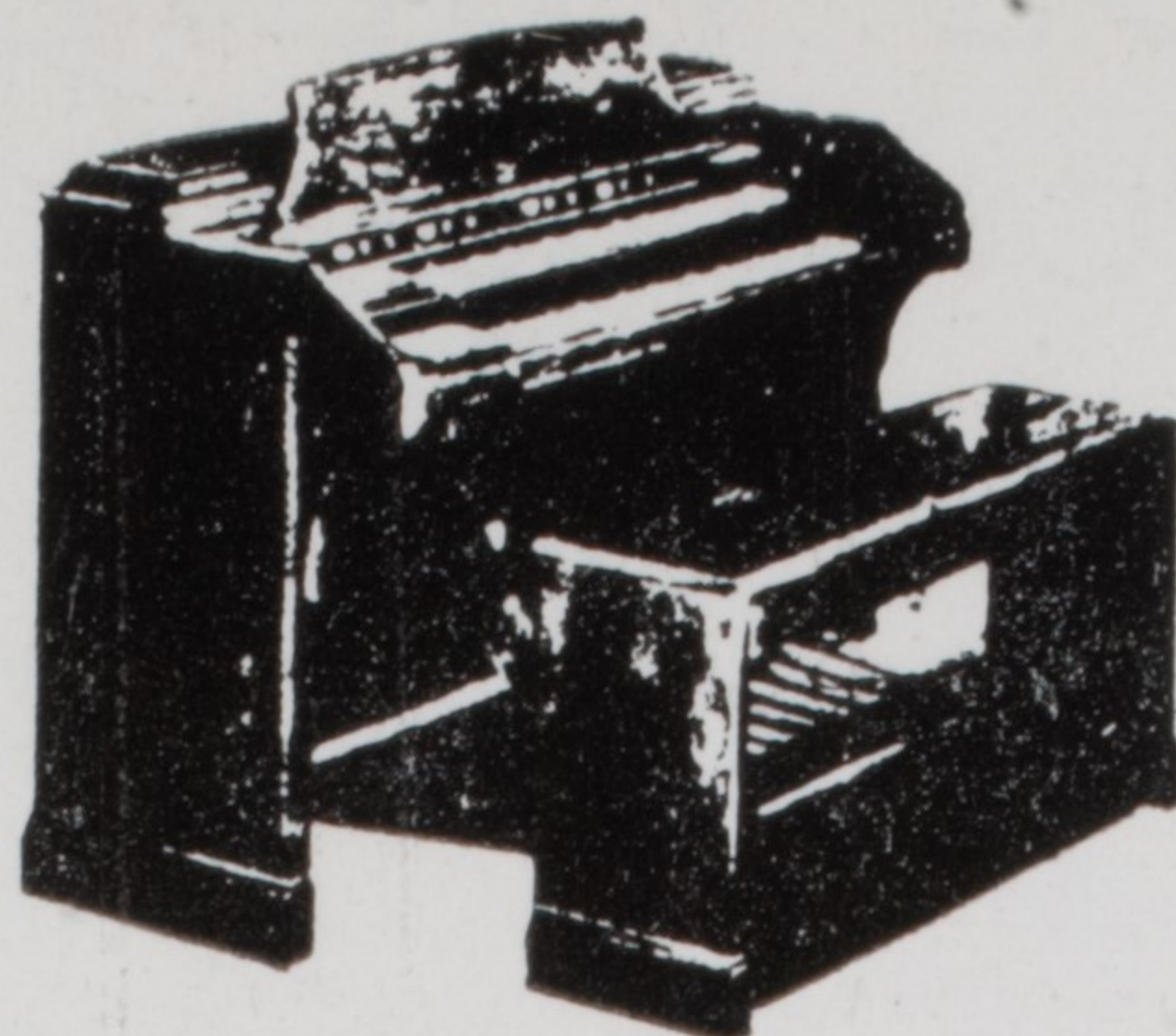
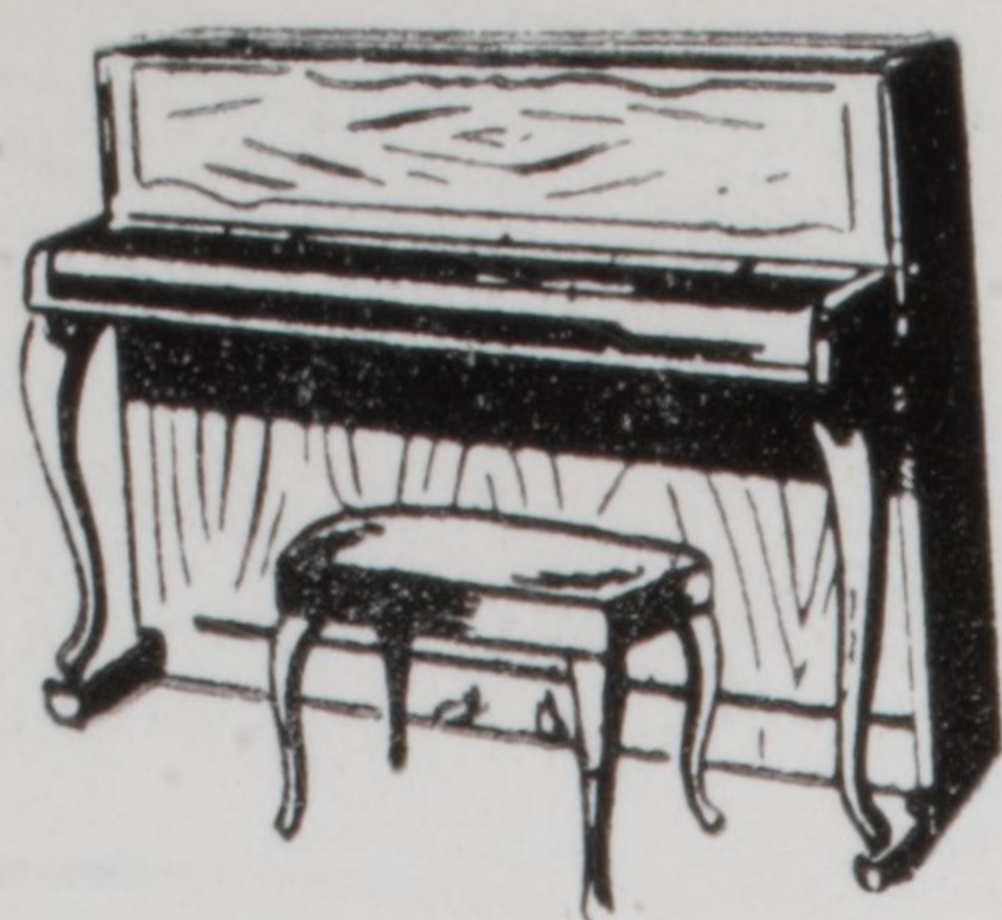
NOVEMBRO, 16 e 17 — 727.o sarau — Recital do pianista norte-americano Maxim Schapiro;

23 e 24 — 728.o sarau — Concerto de conjunto vocal de São Paulo, sob a regencia do maestro italiano Alfonso Micheli, com a colaboração pianistica dos professores Fritz Jank e Mario Rossini.

Em escala decrescente, foi o seguinte o comparecimento de socios a esses vinte saraus:

	1.o turno	2.o turno	Total
1.o — Conjunto "Jubilee Singers"	1.310	1.401	2.711
2.o — Conjunto "Les petits chanteurs"	1.024	1.298	2.322
3.o — Ciclo Bachiano — ultimo concerto	1.033	1.152	2.185
4.o — Ciclo Bachiano — 1.o concerto	931	1.077	2.008
5.o — Bailarina Dore Hoyer	907	1.041	1.948
6.o — Ciclo Bachiano — 2.o concerto	855	1.005	1.860
7.o — Pianista Maria Tipo	849	990	1.839
8.o — Violinista Ruggiero Ricci	993	845	1.838
9.o — Pianista Maryan Filar	773	1.012	1.785
10.o — Conjunto vocal de São Paulo	798	897	1.695
11.o — Violinista Erno Valasek	662	932	1.594
12.o — Duo Santoliquido-Amfitheatroph	736	815	1.551
13.o — Pianista Raymond Trouard	736	812	1.548
14.o — Pianista Maxim Schapiro	613	885	1.498
15.o — Duo Santoliquido-Amfitheatroph	620	814	1.434
16.o — Baritono Gerard Souzay	497	929	1.426
17.o — Pianista Oriano de Almeida	429	810	1.239
18.o — Conjunto Vocal "Oriana"	527	625	1.152
19.o — Pianista Sequeira Costa	435	619	1.054
20.o — Quarteto da Associação Wagneriana	456	568	1.024
Totais	15.184	18.527	33.711

(Continua)



PIANOS ALEMÃES E INGLESES

“OTTO THEIN” — “SCHIMMEL” — “CHAPPELL” — “KEMBLE” — “KASTNER”

ORGÃOS ELETRICOS “HAMMOND”

MODELOS PARA IGREJAS E RESIDENCIAS

SOLOVOX HAMMOND — HARMONIUMS ALEMÃES

EM EXPOSIÇÃO

 **CASA HAMMOND** 

RUA CAPITÃO SALOMÃO, 110 — (Lgo Paisandú)
FONE: 34-2550 — — SÃO PAULO

T. C. A. (GRANDE AUDITÓRIO)

LOTAÇÃO MÁXIMA 1.563 PESSOAS

(DECRETO MUNICIPAL N.º 2.199, DE 16-6-1953)

A Polícia Teatral não permite que os espectadores entrem na platéia depois de começado o espetáculo (Art. 145, Item 19, do Regulamento Policial do Estado de São Paulo — Decreto n.º 4.405-A, de 17-4-1928)

Nos Teatros, uma vez iniciado o espetáculo, não será permitido o ingresso de espectadores na platéia, a não ser entre um e outro ato ou número (Art. 23 do Regulamento de Divertimentos Públicos, Ato Municipal n.º 1.154, de 6-7-1936)

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

RELATORIO DE 1953

(Continuação)

Essa classificação não tem o dom de aferir o valor dos artistas, pois, como é obvio, circunstancias de época, atmosfera, acontecimentos sociais etc. ora favorecem, ora desfavorecem o afluxo de gente.

No inicio deste rapido comentario ao movimento artistico do ano, é de justiça rendermos preito á eficiencia e á sábia orientação do atual diretor e regente em titulo da Orquestra Sinfonica Brasileira, maestro Eleazar de Carvalho, a quem devemos a execução, em três concertos consecutivos, do vasto programa bachiano com que inauguramos a temporada de 1953. Nesse programa incluíam-se, além dos seis famosos Concertos Brandeburgueses, mais sete concertos para solistas e orquestra — uns e outros, senão de todo, pelo menos em maioria, aqui jamais ouvidos. A esses espetaculos, cujo exito foi completo, prestaram a sua colaboração os seguintes solistas, nacionais e estrangeiros: Ivy Improtá, Janine Reding, Souza Lima, Henri Piette, pianistas; Fernando Valenti, cravista; Anselmo Zlatopolsky e Oscar Borgerth, violinistas; Stefano Passagio e Carmen Boisson, violistas; Camille Deschamps, Augusto Keller e Joaquim B. Wanderley, oboistas; Moacyr Liserra e Marie Therese O. Ernest, flautistas; Marcos Benzaquen e Jayro Ribeiro, trompistas; Noel Devos, fagotista; Nelson Rangel, trompetista.

Como é comum acontecer, não nos faltaram recitais de piano, interessantes por diversos motivos: pela qualidade dos artistas — muito embora não gozando nenhum deles de renome propriamente universal — pela variedade dos temperamentos e das escolas, pela louvavel preocupação de alguns em renovarem os seus programas geralmente demasiado batidos. Como quer que seja, porém, os sete pianistas deste ano, na maioria mercedores da atenção do publico, não conseguiram atraí-lo em grande numero. Foram eles Oriano de Almeida, brasileiro, Sequeira Costa, português, Raymond Trouard, francês, Maryan Filar, polonês, Maxim Schapiro, norte-americano de origem russa, Ornella Santoliquido e Maria Tipo, italianas.

Louvemos agora os dois violinistas do ano, ambos artistas de alta classe, mas de temperamentos por assim dizer opostos e por isso mesmo tanto mais interessantes — aliás já nossos conhecidos: Ruggiero Ricci e Erno Valasek — a quem o mesmo excelente acompanhador, Alfredo Rossi, prestou a sua colaboração.

No mesmo genero da musica de camara, tivemos dois concertos com o duo Ornella Santoliquido-Massimo Amfitheatroph, sendo um dos programas composto exclusivamente de sonatas para violoncelo e piano. Não será decerto necessario encarecer o valor dos dois artistas, já conhecidos e aclamados em São Paulo, no ano passado, quando da visita

do celebre "Virtuosi di Roma", a que ambos pertenciam.

Citemos, mais, um unico concerto do Quarteto da Associação Wagneriana de Buenos Aires, composto pelos distintos artistas Isaac José Weinstein, Alberto Varady, Francisco Molo e José Puglisi, e um recital de dança expressionista, executado pela justamente famosa bailarina alemã Dore Hoyer, especialmente contratada pelas "Culturas" de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Não queremos deixar de fazer, por fim, especial referencia aos concertos vocais, que por singular e feliz coincidência se repetiram este ano, dando grande variedade aos nossos programas e despertando, de parte de um publico assás blasé, interesse incomum. Assim foi que pudemos ouvir este ano o baritono francês Gérard Souzay, trazido ao Brasil pela primeira vez pelas sociedades congêneres de São Paulo e Rio. Acompanhado de maneira perfeita pelo pianista Dalton Baldwin, Gérard Souzay, considerado o maior cantor de musica de camara da atualidade, notavel tanto pela voz como pela cultura musical, interpretou um programa composto dos mais variados autores antigos e modernos, entusiasmando o auditorio. Igual entusiasmo despertaram os Jubilee Singers, cantores negros americanos, incomparaveis interpretes de Negro Spirituals, dirigidos com rara proficiencia por Mrs. James A. Myers. Esses esplendidos artistas, aplaudidos no mundo inteiro, também vinham ao Brasil pela primeira vez, trazidos pelas duas "Culturas" de São Paulo e Rio.

Mais três concertos vocais de primeira ordem oferecemos este ano ao nosso publico: um do conjunto de camara "Oriana", de Montevideu, dirigido pela senhora Nilda Muller — conjunto esse de vozes femininas e masculinas, certamente comparavel aos seus congêneres europeus; outro dos "Petits Chanteurs de Provence", deliciosos e pitorescos meninos cantores, que o padre Bernard Geoffroy soube elevar á altura dos celebres cantorezinhos de Viena e da "Croix de Bois"; e, finalmente, um do conjunto regional de vozes femininas e masculinas, há tempos organizado pelo "Angelicum" do Brasil, cujas atividades estão por sinal suspensas. Esse conjunto, dirigido desde o inicio pelo maestro Alfonso Micheli, executou um programa de musica sacra e profana, que na segunda parte teve a colaboração ao piano dos professores Fritz Jank e Mario Rossini. Magnifico concerto que encerrou as nossas atividades neste ano tão fértil em realizações de alto nivel cultural e artistico. Oxalá os maestros Micheli e Rossini, radicados em São Paulo desde que aqui chegaram há anos como regentes do "Angelicum" de Milão, consigam prosseguir no seu utilissimo trabalho. Oxalá possam eles, auxiliados por algumas pessoas de bôa vontade, organizar em

(Continua)

NESTE
TEATRO

FRIEDRICH
GULDA

ABRIL
24
Sábado
Às 21 horas
4.ª Recita de
assinatura

CICLO INTEGRAL DAS SONATAS PARA PIANO E DOS CONCERTOS PARA
PIANO E ORQUESTRA DE
B E E T H O V E N

----- PROGRAMA: -----

Concerto para piano e orquestra, n. 1, em do maior
Concerto para piano e orquestra, n. 2 em si bemol maior
Concerto para piano e orquestra, n. 4, em sol maior
com a participação de

ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA (Rio de Janeiro)

Regente:

HANS SWAROWSKY (Viena)

**MUNA-SE DE SEU BILHETE COM ANTECIPAÇÃO...
... E PROCURE ESTAR NO AUDITÓRIO ANTES DE COMEÇAR
A FUNÇÃO.**

DURANTE A EXECUÇÃO DO PROGRAMA...

- ... se tiver de sair, por absoluta necessidade, faça-o com calma, sem precipitação; se possível, espere a terminação do número;
- ... se tiver de tossir, inevitavelmente, use o lenço, para abafar o rumor;
- ... se tiver de espirrar, use o lenço, evitando estrépito;
- ... se tiver de assoar o nariz, faça-o discretamente;
- ... contenha-se o mais que puder, evitando perturbar o artista e os seus vizinhos;
- ... se estiver do lado de fora, porque se atrasou, espere o momento oportuno para entrar no auditório, o que só é permitido entre um número e outro do programa (art. 23 do Regulamento de Divertimentos Públicos).

**LEMBRE-SE QUE O SEU DIREITO É TÃO LEGÍTIMO QUANTO
O DIREITO DOS OUTROS.**

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

RELATORIO DE 1953

(Continuação)

São Paulo a sociedade de musica de camara que até hoje lhe falta.

—:o:—

Como acima dissemos, gabando a Orquestra Sinfonica Brasileira e o seu diretor-regente, maestro Eleazar de Carvalho, de uma e de outro nos valem para inaugurar com raro brilho a temporada de 1953. A O. S. B. realizou de abril a novembro, como se sabe, por sua propria conta, oito excelentes concertos, regidos ora pelo maestro Eleazar de Carvalho, ora por outros afamados regentes de nacionalidade estrangeira. Foi uma louvavel e indispensavel multiplicação de concertos orquestrais — concertos esses paralelos aos nossos, de natureza diferente, e nem por isso menos valiosos, assistidos por um publico numeroso, composto aliás, na maioria, pelos nossos proprios socios. Como quer que seja, porém, do Teatro Cultura Artistica, que facilita a realização de concertos de toda especie, em condições ideais de conforto e acustica, é que tem dependido em ultima analise o inegavel progresso do nosso meio musical, muito acentuado no correr deste ano de 1953. Tendo assistido, em abril, ao ultimo concerto do nosso "ciclo bachiano", e gabando, no "Correio da Manhã", as excepcionais qualidades do nosso grande auditorio, disse o sr. Eurico Nogueira França que a O. S. B. começa a transformar São Paulo e Rio num "centro artistico unico". Acreditando nisso, esperamos que se reforce cada vez mais — para maior felicidade de brasileiros de todos os matizes e baseada em ideais comuns de cultura — a solidariedade entre os dois maiores centros deste nosso vasto e ainda tão desconchavado Brasil.

Falando na construção do Teatro Cultura Artistica, que resolveu não só o nosso caso particular como o de varias entidades culturais congêneres, não será demais acentuar o esforço material exigido pelas excepcionais e custosas realizações deste ano, da parte da administração de uma sociedade presa ainda, e por muitos anos, á amortização de uma divida de onze milhões de cruzeiros, contraído com a Caixa Economica Federal de São Paulo. Empenhada em saldar pontualmente os seus compromissos, e dadas as enormes despesas acarretadas pelo movimento geral da sociedade e do teatro, uma vez por outra as prestações mensais se atrasam. Nesse caso, o referido estabelecimento de credito cobra uma taxa suplementar de 1%, não apenas sobre a mensalidade obrigatoria, mas sobre o total da divida. E ao officio em que humildemente rogamos fosse relevada a multa á instituição cultural, sem fins lucrativos, que, em mais de 40 anos, tão bons e leais serviços tem prestado a São Paulo, nos foi respondido que por dois motivos não nos podiam atender: 1.o porque, pela quantia emprestada, pa-

gava a Sociedade de Cultura Artistica juros muito modicos, 2.o porque o teatro de sua propriedade era explorado comercialmente... Preferimos calar-nos. Mas poderiamos no entanto retorquir: 1.o que tais juros eram, na epoca em que foi concedido o credito (1947, 1950 e 1951), os juros normais cobrados pela Caixa Economica Federal de todos os seus credôres; 2.o que a Sociedade não podia deixar de explorar **comercialmente** o seu teatro, pois de outra maneira como pagar á Caixa Economica Federal a sua divida? No dia abençoado em que desaparecer essa divida, isto é, lá pelo ano de 1967, quem estiver á frente dos destinos da Sociedade de Cultura Artistica poderá empregar mensalmente, em iniciativas que por enquanto nos são vedadas, os 110 mil cruzeiros — afora as multas — que ela nos custa todos os meses que Deus dá. E nesse dia, que talvez não esteja tão longe como parece, a real bôa vontade da nossa sociedade para com os seus semelhantes não poderá mais ser discutida... Os algarismos que abaixo alinhamos, extraídos dos nossos balanços anuais, sempre detidamente examinados pelo nosso Conselho Fiscal, exprimem melhor os **resultados comerciais** da exploração do Teatro Cultura Artistica:

	Receita	Despesa	Deficit
1950	1.217.366,60	1.686.472,10	469.105,50
1951	1.642.301,80	1.984.911,40	342.609,60
1952	1.970.983,20	1.979.581,70	8.598,50
1953	1.996.992,90	2.110.202,50	113.209,60

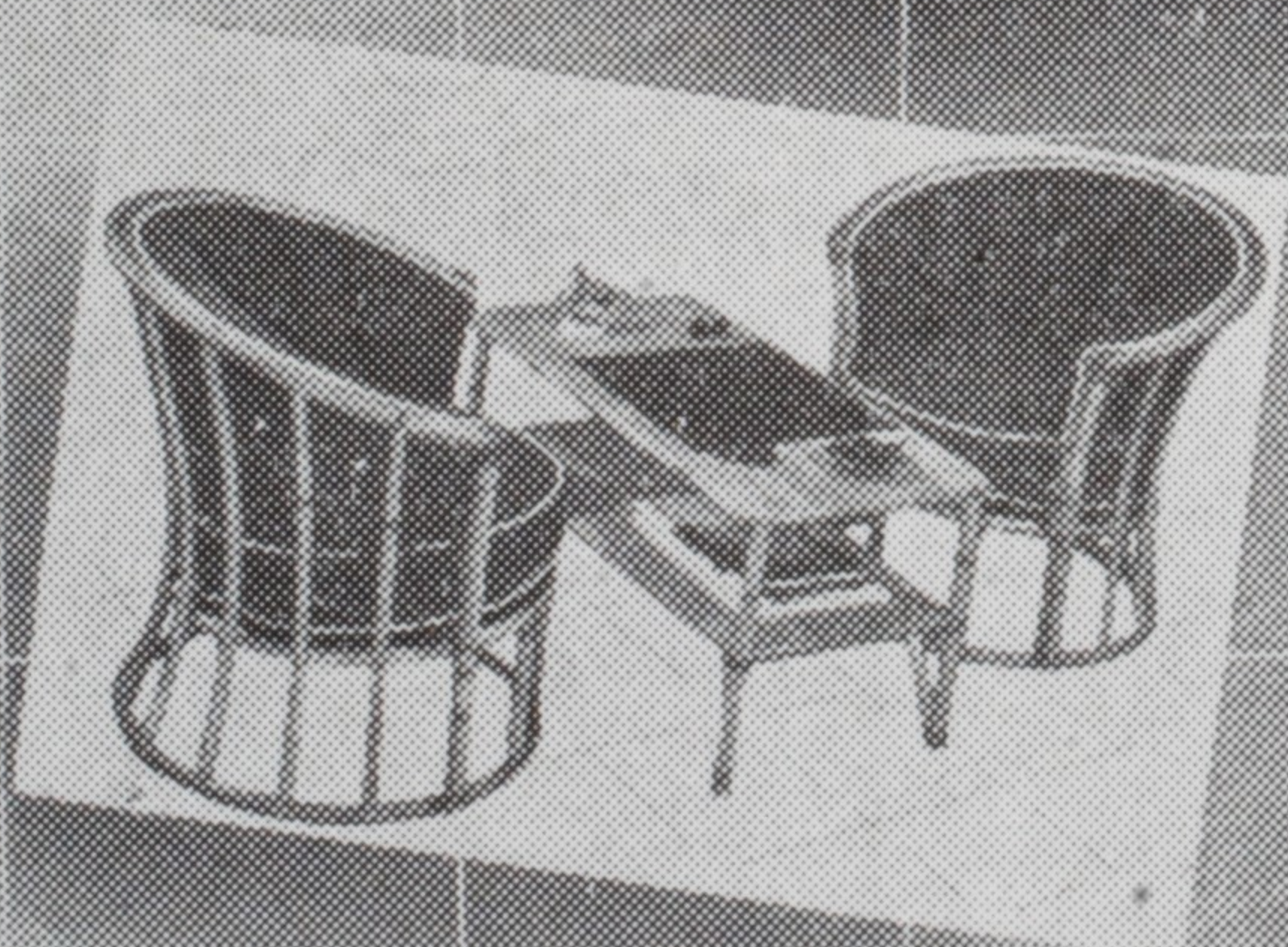
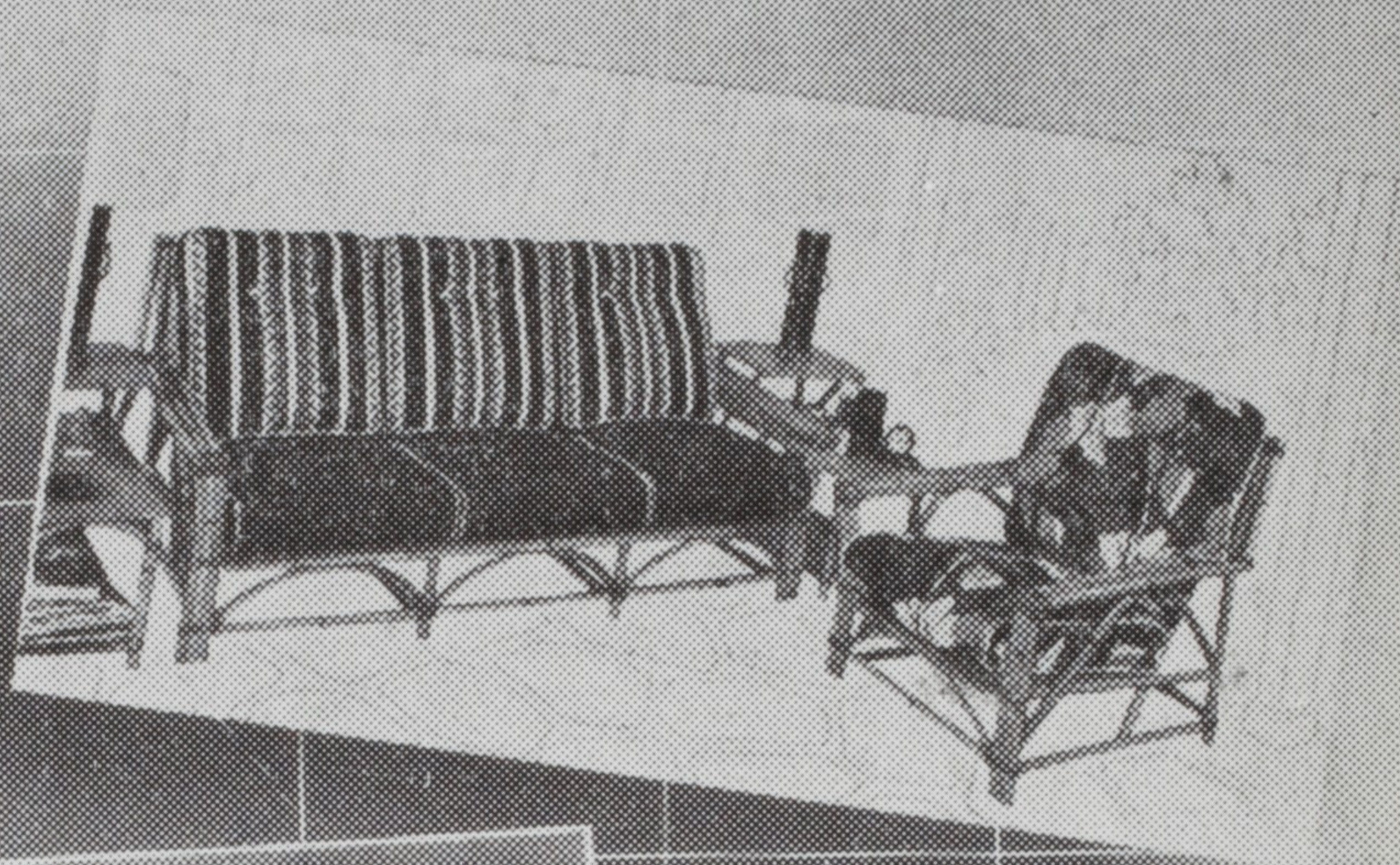
Como se vê, o Teatro Cultura Artistica, nos quatro anos de funcionamento e com movimento superior a qualquer outra casa de diversões, tem sido deficitario. E dificilmente deixará essa característica, no futuro, enquanto lhe pesarem nos ombros os onus de financiamento de sua construção e os que decorrem das periodicas operações de empréstimos destinados ás renovações de seu equipamento. Tais encargos representam sempre porcentagem elevada na sua despesa anual, como se vê a seguir:

1950	753.809,30 = 43,6%
1951	1.039.341,40 = 52,3%
1952	911.468,70 = 46,0%
1953	995.199,30 = 47,1%

Substituição das poltronas do teatro — Completamos este ano a substituição das poltronas dos dois auditorios. Como já expuzemos no relatorio anterior, fizemos essa renovação de equipamento com operações de credito, entre as quais uma parte de empréstimos feitos por associados, mediante pro-

(Continua)

Móveis
de Vime
e Junco



Anselmo Cerello S.A.
ALAMEDA CLEVELAND, 484-508 • FONES: 52-6101 - 52-6102

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA

RELATORIO DE 1953

(Continuação)

missorias resgatáveis por sorteios trimestrais. Dos que foram sorteados, temos a registrar, com os nossos agradecimentos, os nomes dos srs. Oscar Americano de Caldas Filho, dr. Carlos Vieira de Carvalho e dona Esther Mesquita, que nos doaram as quantias de suas promissórias e de dona Anna

Kopenhagen, que dispensou o recebimento dos juros respectivos.

As atividades do teatro — Foram realizados 515 espetáculos de quase todos os gêneros nos dois auditórios, a que compareceram 247.300 pessoas, conforme a seguinte discriminação:

Generos	GRANDE AUDITORIO			PEQUENO AUDITORIO		
	Funções	Frequencia	Frequencia media	Funções	Frequencia	Frequencia media
Concertos	129	108.265	839	8	2.321	290
Bailados	8	3.830	479	22	2.309	105
Teatro musicado	48	26.919	560	1	374	374
Teatro falado	9	6.752	750	234	26.694	114
Conferencias	2	2.553	1.276	—	—	—
Variedades	15	17.617	1.174	1	373	373
Festas escolares	33	47.487	1.439	5	1.806	361
Totais	244	213.423	875	271	33.877	125

Serviço da dívida hipotecaria — Por falta de disponibilidade financeira, só pudemos pagar dez das doze prestações de capital e juros, devidas à Caixa Economica Federal de São Paulo. Desembolsamos, assim, a importância de Cr\$ 1.074.664,00, sendo Cr\$ 386.853,70 de amortização da dívida e Cr\$ 687.810,30 de juros contratuais. Com isso, a nossa dívida hipotecaria, inicialmente de Cr\$. . . . 11.000.000,00, ficou reduzida a Cr\$ 9.631.520,30, conforme se vê no Balanço Geral anexo.

Na forma do costume, encontram-se à disposição dos srs. Associados, para qualquer exame, os livros e papéis da Tesouraria e Secretaria.

São Paulo, janeiro de 1954.

Antonio de Araujo Novaes Junior — Presidente
 Noé Azevedo — Vice-presidente.
 Esther Mesquita — 1.a Secretaria.
 Acacio Arruda — 2.o Secretario.
 Silvio Alves de Lima — Tesoureiro.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Sociedade de Cultura Artística, abaixo assinados, depois de terem mandado proceder, a pedido do sr. Tesoureiro, à verificação da escrita da entidade, relativamente ao movimento do ano de 1953 — o que foi feito pelos contabilistas-revisores srs. Angelo Bonomo e Domingos Latronico, que atestaram a sua exatidão na pagina 122 do "Diario", em seguida à transcrição do respectivo Balanço —, são de parecer que o Balanço Geral e as contas do referido exercício de 1953 sejam aprovados pela Assembléa Geral dos associados.

São Paulo, 23 de janeiro de 1954.

Fred C. Church
 José Carlos de Macedo Soares
 Numa de Oliveira
 Roberto Cerqueira Cesar
 Roberto Moreira

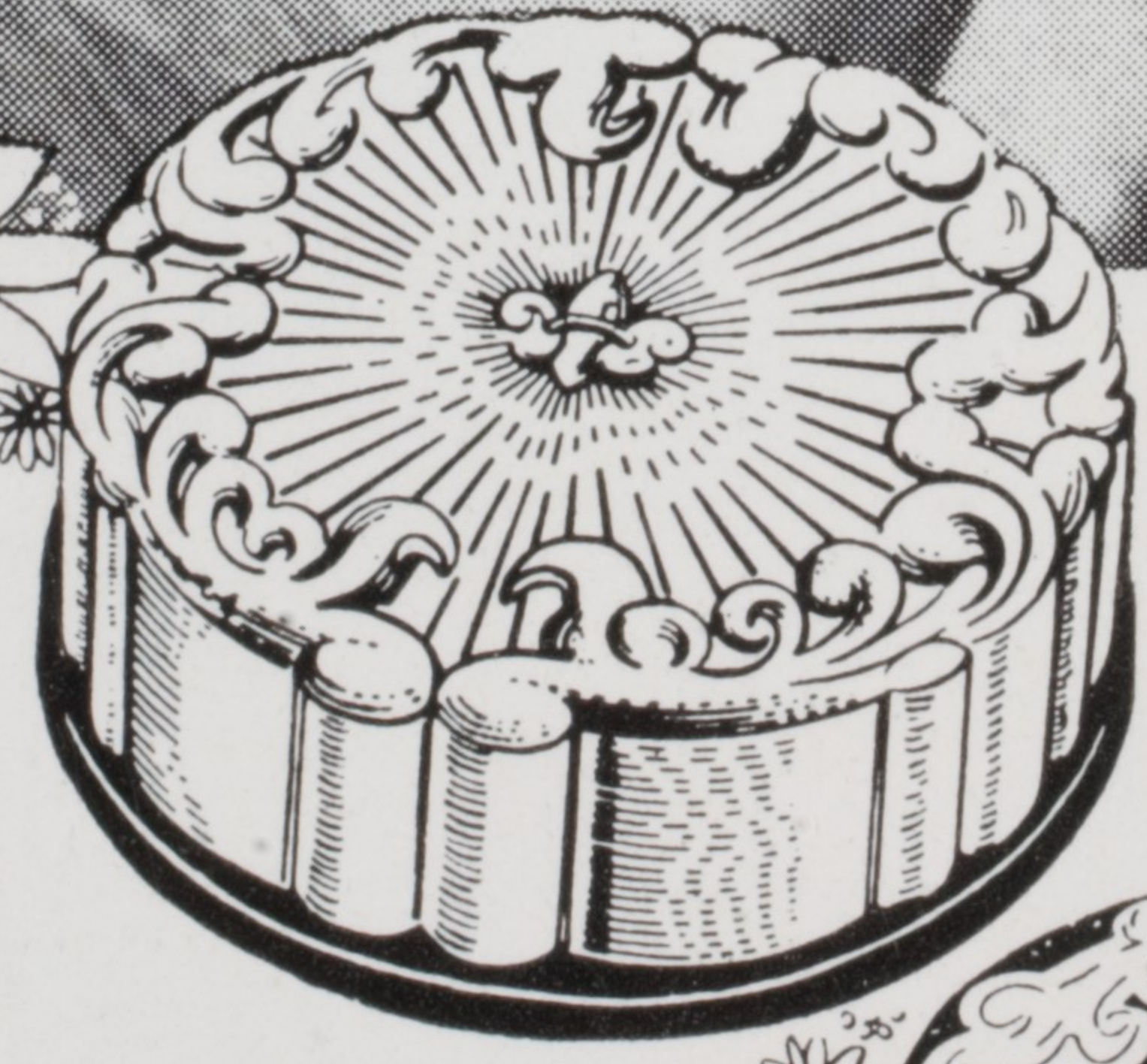
(Continua)



Poema da Cór...

...o pó-de-arroz Tormento dá à sua pele suavidade de pétalas de flor... a fragrância persistente das tardes primaveris... a maciez do cetim. As lindas tonalidades de pó-de-arroz Tormento foram criadas por Mestres da Cór, para maior realce da beleza feminina.

P Ó - D E - A R R O Z



O pó-de-arroz **TORMENTO** é oferecido, também, em ricos estojos de matéria plástica próprios para presente.

- branco
- raquel
- ocre
- bois-de-rose
- pêssego

Tormento

UM PRODUTO DA
Perfumaria **SAN-DAR S.A.**
Rua Teodoro Sampaio, 1422 • São Paulo

RECEITA E DESPESA
Exercício de 1953

D E S P E S A	R E C E I T A
DESPEAS DO DEPARTAMENTO SOCIAL:	RENDAS DO DEPARTAMENTO SOCIAL:
Saraus 1.150.032,20	Contribuições sociais 1.661.250,00
Pessoal 244.200,00	Joias 75.000,00
Depreciações 64.061,00	Renda de títulos 37.465,10
Outras despesas 88.769,50	Outras rendas 10.683,10
1.547.068,70	1.784.398,20
DESPEAS DO TEATRO:	RENDAS DO TEATRO:
Onus de financiamento 995.199,30	Renda do Grande Auditorio 1.352.183,90
Pessoal 571.966,00	Renda do Pequeno Auditorio 391.250,00
Seguros 164.035,40	Renda de locações 84.000,00
Impostos e taxas 77.424,00	Renda de instrumentos 71.850,00
Depreciações 64.061,00	Renda de ensaios 31.183,00
Outras despesas 237.516,80	Outras rendas 66.526,00
2.110.202,50	1.996.992,90
3.657.271,20	3.781.391,10
SALDO LIQUIDO DO EXERCICIO, aplicado na amortização de parte das velhas poltronas do teatro	
124.119,90	
<u>3.781.391,10</u>	<u>3.781.391,10</u>

São Paulo, 31 de dezembro de 1953

SILVIO ALVES DE LIMA
Tesoureiro

CONSTANTINO MONTESANO
Contador (C.R.C. — Sp. 1.357)

CERTIFICADO DOS CONTABILISTAS - REVISORES
(Consignado no "Diario n. 4", fls. 122)

Tendo examinado todos os elementos que constituem a contabilidade da SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA, de São Paulo, atestamos a exatidão do presente Balanço, que reflete fielmente a sua situação patrimonial.

ANGELO BONOMO
Contador — C.R.C. — Sp. 14.860

DOMINGOS LATRONICO
Contador — C.R.C. — Sp. 4.868

ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA

CONSELHO DIRETOR

Desemb. Dr. Eduardo Espinola Filho, presidente
Desemb. Dr. Leopoldo Duque Estrada — Gen. Antonio Coelho dos Reis
Sr. Luiz Severiano Ribeiro — Dr. Paulo Portugal — Dr. Mario Pollo
Prof. Pedro da Cunha — Dr. José G. Bandeira — Dr. Alberto Guimarães



SUPLENTES:

Dr. Ivo Magalhães — Dr. Oswaldo Riso
Dr. Luiz Ferreira Guimarães



CONSELHO FISCAL:

Dr. José Maia de Carvalho — Dr. Antonio Ribeiro da Fonseca
Dr. João Carlos Machado



DIRETORIA:

Dr. Euvaldo Lodi, presidente
Dr. Mario Pollo, vice-presidente
Maestro Eleazar de Carvalho, diretor artístico
Dr. José Rego Costa, 1.º secretário
Fernando Robles, 2.º secretário
Fritz da Camara Luchsinger, 1.º tesoureiro
Carlos da Costa Guimarães, 2.º tesoureiro



Redator Musical: Dr. Guilherme de Figueiredo — Editor: Esaú de Carvalho



End.: Av. Rio Branco, 137, 8.º andar, salas 803/5 — Fones: 22-5842 e 22-4592

Nas CASAS PERNAMBUCANAS

Você encontrará
os melhores tecidos para:

crianças



mocinhas



senhoras



**CASAS
PERNAMBUCANAS**

ONDE TODOS COMPRAM

UMA FILIAL EM CADA BAIRRO E MUITAS PELO BRASIL

ORQUESTRA SINFONICA BRASILEIRA



VIOLINOS

Anselmo Slatopolsky (spala)
Gian Carlo Pareschi
Celio Nogueira
Marcelo Pompeu Filho
Edmundo M. Bisaggio
Cynira R. Millions
Octávio Miranda Ilha
Fiordaliza Guimarães
Fernando T. Cunha
Iracema Cintra
Abrahão Chimanovitch
Branca C. Cunha
Homero Gelmini
Salomão Rabinovitz
Norberto Zuckermann
Enilde Jotta
Jeremias Waschitz
Waldemar Spilman
Jorge Faini
Roberto Domenech
Robert Arnaud
Jury Michelew
Alvaro Vetere
Caetano Bocchetti
Ernani Bordinhão
Svetoslaw I. Mitikoff
Maria Elena Faini
Rosina Bessa
Júlio Drebtchinsky
Dora F. Rabinovitz

VIOLAS

Stefano Passaggio
Carmen Boisson
Luçano Germano
Guido Cantelli
Fricis E. Bertulis
Felix Cyncynates
Renault P. de Araújo
Luiz Eduardo Salles

VIOLONCELOS

Georges Bekefi
Mário Tavares
Italo Rizzi
Nicola Hohloff
Italo Babini
Erio Vincenzi
Luiz F. de Oliveira
Ana Bezerra de Mello Devos

CONTRABAIXOS

Antonio Leopaldi
Agostinho Paglia
David Dias de Paiva
Aurelio R. dos Santos
Geraldo Gomes
Dalmo Bontuari
Luciano P. Perrotta
Henrique Martins



Maestro Eleazar de Carvalho



HARPA

Giani Fumagalli

FLAUTAS

Moacyr Liserra
Maria do Carmo Cunha
Sebastião Tosto

FLAUTIM

Ademar de Souza Lanes

ÓBOES

Hans Breitinger
Joaquim B. Wanderley

CORNE INGLÊS

Augusto Keller



CLARINETES

Jayoleno dos Santos
Josino José Corrêa
José Alexandre de Carvalho

CLARONE

José Rosa Ribeiro

FAGOTES

Noel Devos
Adam Firnekaes
Paulo da Costa Braga

CONTRA-FAGOTE

Sebastião S. de Almeida

TROMPAS

Marcos Benzaquem
Max Jurth
Jairo Ribeiro
Savino Cattani

TROMPETES

Nelson Rangel da Silva
Hercules Galastri
Gumercindo Melo

TROMBONES

Francisco Nogueira Reis
Paulo José de Oliveira
Miguel Alves de Azevedo

TUBA

Aprígio L. de Carvalho

TÍMPANOS

Harry Miller

PIANO E CELESTA

Werther Politano

PERCUSSÃO

Francisco Gomes de Castro
Ângelo Rodrigues da Silva

ARQUIVISTA

Fritz Gottwarld

INSPETOR

Gumercindo Melo

CHEFE DO SERVIÇO DE TRANSPORTES

Arlindo Castelo Branco

Tricot-lã

**SWEATER
ORIGINAL**

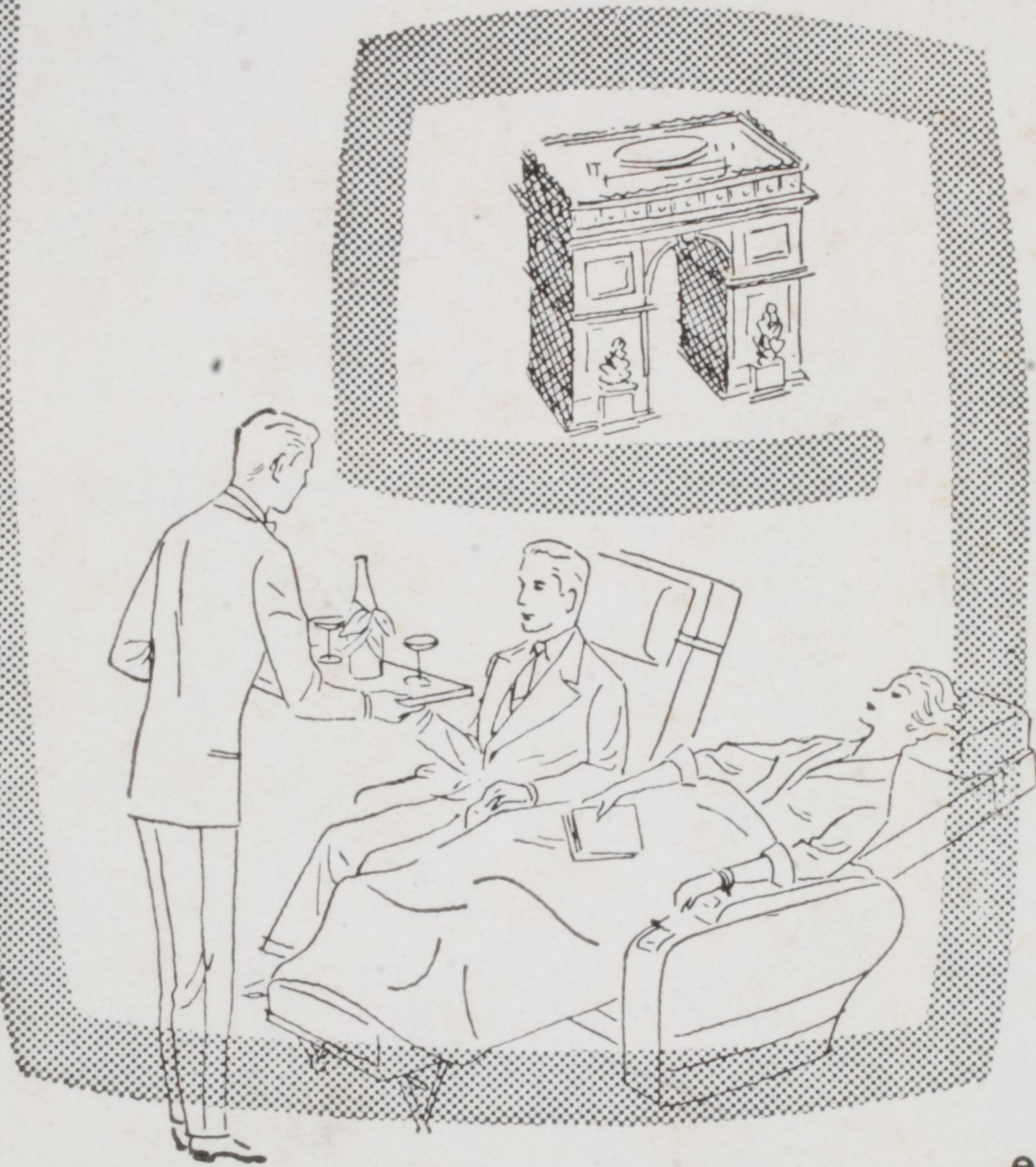


UM PRODUTO DA INDÚSTRIA TRICOT S.A.

O Super-Constellation

antecipa Paris

de 23 horas



Faça uma viagem inesquecível no maior e mais luxuoso avião do mundo, o **único** que lhe oferece, sem **acréscimo de preço**, tôdas estas vantagens reunidas:

- saídas de São Paulo para todo o mundo, duas vezes por semana.
- poltronas-cama durante o ano todo; pratos da famosa cozinha francesa, bem como finos licores e champanha.
- ligação direta de São Paulo a Paris.
- viagens do Rio a Dakar sem escalas.
- pelo mesmo preço de Paris, viagens para outras cidades, com estada gratuita na Capital francesa, até a primeira conexão.

AIR FRANCE



R. Libero Badaró, 184 - Fones 32-3902 e 35-3595